ESTADO DE MINAS

Publicado em 02/04/2023 - 05:55

# Amazônia vista de Minas

AMAZÔNIA

Trabalho de pesquisadores da UFMG indica por que crise do povo Yanomami e pressão atual sobre floresta têm origem em projeto de ocupação do regime militar

## Lições do passado que o país não aprendeu

BERTHA MAGALHÃES

A ocupação desordenada da Amazônia nos anos 1970 legou a região a cultura da exploração predatória até o esgotamento dos recursos naturais. As populações migrantes, que chegaram das diversas partes do país em projetos de colonização promovidos pelo governo militar, foram vistas, pois a maioria delas teve caminho das periferias das cidades – de urbanização intensa e precária – ou a busca por novas áreas da floresta. De 1975 para cá 21% da cobertura original da Amazônia Legal já foi desmatada. E o ciclo das primeiras ocupações se repete: atração de populações para a exploração da terra à exaustão, prosperidade fugaz e novas migrações inter-regionais com a terra desmatada incapaz de reter as famílias.

E o que demonstram estudos demográficos da mobilidade das populações dentro da Amazônia Legal, promovido pelos pesquisadores José Irineu Rangel Rigotti, Cassio Turra, Bernardo Hadad e Fernando Fernandes, do Centro de Desenvolvimento e Planejamento da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, publicados sob o título "A dinâmica demográfica da Amazônia Legal – Migrações" pelo projeto Amazônia 2030.

"As áreas hoje desmatadas da Amazônia Legal, que são de colonização mais antiga, tiveram nos processos migratórios inter-regionais, entre 1986 e 1991, o maior ganho de população da Amazônia Legal. Mas essa tendência se inverte nos quinquênios seguintes", afirma José Irineu Rangel Rigotti, professor do Departamento de Demografia da UFMG e pesquisador dos processos demográficos do Brasil e Amazônia Legal. A região destinada completa décadas de perdas populacionais, ainda que seja uma área imensa e diversificada, com alguns dos polos regionais mais importantes e atrativos da Amazônia Legal", acrescenta.

Essa área degradada enfrentou migrações também para a área de floresta virgem, sobre a qual transbordou, neste momento, a maior pressão de grilagem, extração de madeira ilegal e garimpo entre as quatro regiões da Amazônia Legal (veja mapa na página ao lado) classificadas em 2007 pelos pesquisadores do instituto de pesquisa Imazon, voltado para o desenvolvimento sustentável da região.

Por estar ameaçada pela exploração predatória e desmatamento, "Amazônia florestal sob pressão" foi o nome dado a essa faixa pelo Imazon. O mapa da região representa 29% do território da Amazônia Legal, com extensão cinturão de 500 km ao longo do maior ganho de população da Amazônia Legal. Essa tendência se inverte nos quinquênios seguintes. A região desmatada completa décadas de perdas populacionais, ainda que seja uma área imensa e diversificada, com alguns dos polos regionais mais importantes e atrativos da Amazônia Legal. Também de ocupação mais antiga e mais populosa, a região não florestal – que é de cerrados e de campos, onde há maior presença da população – manteve saldos negativos nos últimos quinquênios analisados até 2014, mas já situa-se que as perdas populacionais podem ser em decréscimo gradativo. Com perfil oposto, a região da Amazônia sob pressão apresentou saldos positivos nos quase três décimos de informações analisadas, embora com indícios de que possa estar passando por uma inflexão no ritmo de crescimento em migrações.

**Quais os efeitos percebidos da atividade agropecuária sobre a ocupação do solo e a trajetória demográfica?**

A expansão da agropecuária se deu em princípio no cerrado (mas agora já alcança a floresta). O agronegócio é bastante mais dinâmico. Ele própria gera uma cadeia de produção e incremento de novas cidades. Nessa grande área da Amazônia Legal que incorpora também o estado do Mato Grosso, os novos arranjos que se desenvolvem tremendamente. A gente sabe que a pecuária brasileira, extensiva, é de muito baixa produtividade e gera desmatamento muito grande, que altera todas as condições, inclusive climáticas, do ponto de vista global. Então, é claro que isso vai ter um reflexo sobre a população e na economia regional.

**Como essa pressão se dá?**

Veja o exemplo das hidrelétricas ou a construção de estradas, que são grandes vetores de desmatamento. Há uma preocupação muito grande, hoje, com a pavimentação da BR-319, que liga Porto Velho a Manaus, que vai cortar a floresta. Se a gente permitir que todas as ramas de estradas sejam construídas, abras de escamamento da própria produção das commodities, se não forem feitas de maneira mais criteriosa do ponto de vista ambiental, é quase certo que vão cortar boa parte da floresta. Isto é, a gente vai permitir que todo aquele arco de fogo, de efeito estufa. A Amazônia dá sumidouro de carbono para ser tomar uma emissora. E isso é um ponto muito complicado. Estamos em um momento então muito perigoso, que é preciso reverter.

**Que providência imediata o novo governo precisa adotar, em sua avaliação, para evitar os erros do passado?**

Para é uma discussão necessária. Órgãos como o Ibama e o Incra, que devem proteger a área, também são a perspectiva socioambiental, precisam ser restabelecidos, tornados, inclusive, ser fortalecidos. Porque, para a proteção da Amazônia de uma maneira mais imediata, é preciso proteger as comunidades tradicionais. A população indígena, as comunidades tradicionais, ribeirinhas, todas essas comunidades que fazem parte de uma Amazônia muito expressa, além da proteção da própria mobilidade dessas populações. Essa é uma condição sine qua non. Essas comunidades precisam ter uma garantia, uma estabilidade de posse da terra.

**Que riscos essas comunidades enfrentam?**

A expansão da agropecuária se dá em princípio no cerrado (mas agora já alcança a floresta). O agronegócio é bastante mais dinâmico. Ele própria gera uma cadeia de produção e incremento de novas cidades. Nessa grande área da Amazônia Legal que incorpora também o estado do Mato Grosso, os novos arranjos que se desenvolvem tremendamente. A gente sabe que a pecuária brasileira, extensiva, é de muito baixa produtividade e gera desmatamento muito grande, que altera todas as condições, inclusive climáticas, do ponto de vista global. Então, é claro que isso vai ter um reflexo sobre a população e na economia regional.

**Como está a situação migratória na Amazônia?**

Do fim do século passado para o início deste século, há uma inflexão também nos saldos migratórios da própria Amazônia, que passam então a ser, no seu conjunto, negativos. Do ponto de vista geral, não se espera uma grande pressão demográfica. Vai migrações, de outras partes do país. Mas há uma mobilidade interna muito grande. Então, há áreas na Amazônia que perdem população, como as desmatadas, que são de colonização mais antiga, entre 1986 e 1991, essa área hoje desmatada teve, nos processos migratórios inter-regionais, o segundo maior ganho de população da Amazônia Legal. Essa tendência se inverte nos quinquênios seguintes. A região desmatada completa décadas de perdas populacionais, ainda que seja uma área imensa e diversificada, com alguns dos polos regionais mais importantes e atrativos da Amazônia Legal. Também de ocupação mais antiga e mais populosa, a região não florestal – que é de cerrados e de campos, onde há maior presença da população – manteve saldos negativos nos últimos quinquênios analisados até 2014, mas já situa-se que as perdas populacionais podem ser em decréscimo gradativo. Com perfil oposto, a região da Amazônia sob pressão apresentou saldos positivos nos quase três décimos de informações analisadas, embora com indícios de que possa estar passando por uma inflexão no ritmo de crescimento em migrações.

**Quais os efeitos percebidos da atividade agropecuária sobre a ocupação do solo e a trajetória demográfica?**

A expansão da agropecuária se deu em princípio no cerrado (mas agora já alcança a floresta). O agronegócio é bastante mais dinâmico. Ele própria gera uma cadeia de produção e incremento de novas cidades. Nessa grande área da Amazônia Legal que incorpora também o estado do Mato Grosso, os novos arranjos que se desenvolvem tremendamente. A gente sabe que a pecuária brasileira, extensiva, é de muito baixa produtividade e gera desmatamento muito grande, que altera todas as condições, inclusive climáticas, do ponto de vista global. Então, é claro que isso vai ter um reflexo sobre a população e na economia regional.

CONTINUA NA PÁGINA 11

Chego aberta pelo garimpo em território Yanomami na Amazônia: reflexo de incentivo à migração iniciado na década de 1970

ENTREVISTA José Irineu Rangel Rigotti
Professor do Departamento de Demografia da UFMG

## "Uma ocupação desordenada, complexa, violenta"

**Em que momento se processa a ocupação desordenada da Amazônia Legal?**

Do ponto de vista mais contemporâneo, é importante recuperar pelo menos a fase de uma intensificação grande do processo de urbanização e de industrialização, em meados dos anos 50 no Brasil. A mortalidade brasileira já estava diminuindo. Mas a fecundidade – o número médio de filhos por mulher no período reprodutivo – ainda não. Com isso, fremos um crescimento vegetativo muito acelerado no país, em torno de 3% ao ano. Rio de Janeiro e São Paulo, as maiores regiões metropolitanas, cresciam muito. Ao mesmo tempo, havia áreas de estagnação, basicamente áreas rurais, áreas do Nordeste, áreas de Minas Gerais, porções do Sul do país, onde houve concentração fundiária muito grande, o que também levava as pessoas a irrigar em busca de oportunidades.

**Quais foram os principais destinos desse migrante?**

Especialmente São Paulo, ou a Amazônia, que integrou um projeto geopolítico no regime militar, configurando-se como uma espécie de válvula de escape para essa população que crescia. Foi no governo militar que realmente houve o início do processo de interiorização da ocupação, primeiro, via projetos de colonização agrícola, públicos e privados. E, com isso, a Amazônia foi conceituada como uma região que, do ponto de vista demográfico, passou a crescer a um ritmo mais intenso do que as outras. Sabemos hoje que essa ocupação foi muito desordenada, muito complexa, muito violenta, inclusive.

**Como esses processos migratórios e a ocupação desordenada se associam ao desmatamento e à urbanização precária?**

A Amazônia é um bioma muito particular, então esses recursos naturais se esgotaram, e pequeno produtor não tinha linhas de crédito, não tinha apoio técnico, não tinha acelerado no país, em torno de 3% ao ano. Rio de Janeiro e São Paulo, as maiores regiões metropolitanas, cresciam muito. Ao mesmo tempo, havia áreas de estagnação, basicamente áreas rurais, áreas do Nordeste, áreas de Minas Gerais, porções do Sul do país, onde houve concentração fundiária muito grande, o que também levava as pessoas a irrigar em busca de oportunidades.

**Quais foram os principais destinos desse migrante?**

Especialmente São Paulo, ou a Amazônia, que integrou um projeto geopolítico no regime militar, configurando-se como uma espécie de válvula de escape para essa população que crescia. Foi no governo militar que realmente houve o início do processo de interiorização da ocupação, primeiro, via projetos de colonização agrícola, públicos e privados. E, com isso, a Amazônia foi conceituada como uma região que, do ponto de vista demográfico, passou a crescer a um ritmo mais intenso do que as outras. Sabemos hoje que essa ocupação foi muito desordenada, muito complexa, muito violenta, inclusive.

**Como esses processos migratórios e a ocupação desordenada se associam ao desmatamento e à urbanização precária?**

A Amazônia é um bioma muito particular, então esses recursos naturais se esgotaram, e pequeno produtor não tinha linhas de crédito, não tinha apoio técnico suficiente. A solução então seria abrir novas frentes de terra para a plantação. O garimpo de ouro, também, surge como uma alternativa a essas dificuldades. Conhecem, todos os anos